



## Trabalhos Científicos

**Título:** Desnutrição Grave Em Lactente: Relato De Caso

**Autores:** JULIA MARIA DE CARVALHO BARRETO (UNIFESP); TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA (UNIFESP); FERNANDA LUISA CERAGIOLI OLIVEIRA (UNIFESP)

**Resumo:** Introdução Lactente desnutrido grave em aleitamento materno, baixa aceitação alimentar e baixo nível socioeconômico, com diagnóstico de baixo vínculo mãe-filho e desnutrição primária. Descrição do caso NWCL, 1 ano e 5 meses, masculino, natural de São Paulo; foi atendido na urgência com queixa de diarreia e vômitos há 3 dias, associado à inapetência e sonolência. Em aleitamento materno e alimentação complementar, sendo oferecido duas refeições ao dia, com baixa aceitação. Sétimo filho de casal não consanguíneo, baixo nível socioeconômico com renda mensal de um salário mínimo, duas internações prévias por quadros respiratórios. Ao exame físico, apresentava regular estado geral, emagrecido, hipoativo, hipotrofia glútea e nistagmo vertical; peso 7,950Kg e estatura 82cm(P/Ez=-3,86;E/Iz=-0,78-OMS,2006). Apresentava hipoalbuminemia (1,3 g/dL). Hipótese diagnóstica de GECA com desidratação e desnutrição grave. Internado para hidratação venosa e recuperação nutricional. Ao iniciar à terapia nutricional, com fórmula infantil e com oferta energética na taxa metabólica basal (55kcal/kg), apresentou edema periorbitário e de membros inferiores, que evoluiu para anasarca, aumentou-se gradativamente a dieta enteral por via nasogástrica, conforme melhora do quadro clínico. Ressonância nuclear magnética demonstrou astrocitoma pilocítico hipotalâmico. Após 30 dias de internação, recebeu alta pesando 8,975Kg e estatura de 82cm(P/Ez=-2,36) para realizar tratamento quimioterápico ambulatorialmente. Comentários Lactente diagnosticado com desnutrição primária grave, que evolui com quadro clínico de kwashiorkor ao iniciar a terapia nutricional. Ao se valorizar um sinal – nistagmo vertical foi identificado tumor cerebral, alterando o diagnóstico para desnutrição secundária. Importância de não julgar a família e apoiá-la, nunca esquecendo da equipe multidisciplinar para tratar desnutrição.